

FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA
PRÓ-REITORIA ACADÊMICA
CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

IAGO DE PAULA FERREIRA

**A inserção de LIBRAS na Educação Básica: a cartilha como
recurso facilitador de inclusão**

**VOLTA REDONDA
2019**

**FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA
PRÓ-REITORIA ACADÊMICA
CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

**A inserção de LIBRAS na Educação Básica: a cartilha como
recurso facilitador de inclusão**

Trabalho apresentado ao Curso de Ciências Biológicas: com ênfase em biotecnologia do UniFOA como requisito à obtenção do título de Licenciado em Ciências Biológicas

Aluno:

Iago de Paula Ferreira

Orientadora:

Prof^a.Ms^a. Andréa Oliveira Almeida

VOLTA REDONDA

2019

FICHA CATALOGRÁFICA

Bibliotecária: Alice Tacão Wagner - CRB 7/RJ 4316

F383i Ferreira, Iago de Paula.

A inserção de LIBRAS na educação básica: a cartilha como recurso facilitador de inclusão. / Iago de Paula Ferreira. – Volta Redonda: UniFOA, 2019.

34 p. II.

Orientador (a): Andréa Oliveira Almeida

Monografia (TCC) – UniFOA / Curso de Ciências Biológicas - Licenciatura, 2019.



Fundação Oswaldo Aranha



FOLHA DE APROVAÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso intitulado: A inserção de LIBRAS na Educação Básica: a cartilha como recurso facilitador de inclusão

Elaborado por Iago de Paula Ferreira apresentado publicamente perante a Banca Avaliadora, como parte dos requisitos para conclusão do Curso de Ciências Biológicas, modalidade Licenciatura.

Aprovada em 30 de outubro de 2019

Banca Avaliadora:

..... *Andréa Oliveira Almeida*

Professora Orientadora

Andréa Oliveira Almeida, Msa. Centro Universitário de Volta Redonda – UniFOA.

..... 

Professor Avaliador

Rosenclever Lopes Gazoni, Msc. Centro Universitário de Volta Redonda – UniFOA.

..... *Ivanete da Rosa Silva de Oliveira*

Professora Avaliadora

Ivanete da Rosa Silva de Oliveira, Dra. Centro Universitário de Volta Redonda – UniFOA.

A meus pais e amigos que me deram apoio e força para superar todas as dificuldades e controvérsias

“O mundo não é um mar de rosas. É um lugar sujo, um lugar cruel, que não quer saber o quanto você é durão. Vai botar você de joelhos e você vai ficar de joelhos para sempre se você deixa.

Você, eu, ninguém vai bater tão forte como a vida, mas não se trata de bater forte, se trata de quanto você aguenta apanhar e seguir em frente, o quanto você é capaz de aguentar e continuar tentando. É assim que se consegue vencer.”

Rocky Balboa.

Agradeço a minha família e amigos que me deram apoio, inspiração e me ajudarem nas horas de maior necessidade.

A minha orientadora Professora Andréa Almeida por aceitar me guiar neste percurso.

Ao corpo docente por estar sempre disposto a ajudar.

RESUMO

O sistema de educação brasileiro enfrenta muitas dificuldades no que se refere à falta de recursos, além de estruturas precárias e falta de profissionais treinados para atividades específicas dentro de salas de aula. Ao longo dos anos a temática da educação especial e a educação inclusiva, tem ganhado cada vez mais espaço em discussões e maior destaque e importância nos meios escolares. Assim, a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS – também ganha cada vez mais destaque nessas discussões, visto que o número de praticantes desta língua vem aumentando com os anos. Neste trabalho apresentamos o caráter histórico das Línguas de Sinais, vimos como sua prática e utilização não eram tão desejadas e sim discriminadas, até chegarmos ao reconhecimento da LIBRAS como língua oficial do Brasil e sua importância na Educação Básica, tanto para alunos Surdos ou Deficientes Auditivos, quanto para alunos ouvintes e esse trabalho tem como objetivo enfatizar essa importância. Com essa temática é falado neste trabalho sobre a utilização de cartilhas como material didático para o apoio no ensino de LIBRAS e disseminação do conhecimento e da história por trás dessa língua.

Palavras chave: Cartilhas, Educação Inclusiva, LIBRAS, Material Didático.

ABSTRACT

The Brazilian education system faces a lot of difficulty when it refers to lack of resources, in addition to precarious structures and lack of trained professionals for specific activities within the classroom. Over the years the theme of special education and inclusive education, is gaining more space in discussions and gaining greater prominence and importance in schools. Thus, Brazilian Sign Language – LIBRAS – also gets more prominence in these discussions, as the number of practitioners of this language has been increasing with the years. In this paper we discuss about the historical character of Sign Languages, we saw how their practice and use were not so desired and discriminated, until we came to the recognition of LIBRAS as official language of Brazil and its importance in basic education, for both Deaf students or Hearing Impaired, as for hearing students and this paper has as goal to emphasize that importance. With this theme, it is spoken in this paper about the use of booklets as didactic material to support the teaching of LIBRAS and dissemination of knowledge and history behind this language.

Key words: Booklets, Didactic Material, Inclusive Education, LIBRAS.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	13
2. REFERENCIAL TEÓRICO	15
2.1 Filosofias educacionais ao aluno surdo.....	15
2.2 LIBRAS.....	18
2.3 Inserção de LIBRAS na Educação Básica.....	21
3. CARTILHA.....	23
4. CONCLUSÃO	25
Referências Bibliográficas	26

LISTA DE ANEXOS

Anexo 1.....	28
--------------	----

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais

INES – Instituto Nacional de Educação de Surdos

LDB – Lei de Diretrizes e Bases

1. INTRODUÇÃO

O sistema de educação brasileiro é um assunto de inúmeras discussões, principalmente pelas dificuldades enfrentadas no que se refere à falta de recursos, além de estruturas precárias e falta de profissionais treinados para atividades específicas dentro de salas de aula.

Existe uma carência de profissionais com formação específica para uma interação educacional adequada com crianças que possuem necessidades educativas de caráter especial, que fogem dos métodos e recursos tradicionais do ensino regular.

Ao longo dos anos a temática da educação especial, ou como é chamada atualmente, educação inclusiva, vem sendo discutida cada vez mais e ganhando maior destaque e importância nos meios escolares (STROBEL, 2009).

A Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) é um dos focos de muitas discussões recentes, pelo fato de ser a forma de comunicação utilizada por diversos brasileiros, sejam eles Surdos, Deficientes Auditivos ou ouvintes, que resolveram aprender LIBRAS por qualquer questão.

Assim como ocorre com a pessoa ouvinte, o idioma falado possui representações e referências da cultura das pessoas que o utilizam para sua comunicação primordial, a LIBRAS também faz representações e referências à cultura das pessoas que utilizam dela para sua comunicação primordial. Ela carrega uma história de opressão quanto a comunidade Surda, carrega uma história de luta pelos direitos dos Surdos para a utilização da Língua de Sinais como sua forma de comunicação, carrega uma batalha diária de difusão da LIBRAS entre os ouvintes para que assim, alunos Surdos em todo o território nacional sejam devidamente incluídos nas escolas e na sociedade ao invés de serem simplesmente atendidos pelas escolas como pessoas que precisam de atenção especial.

Por muito tempo as Línguas de Sinais foram proibidas de serem ensinadas às pessoas Surdas, e mesmo aqueles que já sabiam não deveriam fazer uso delas em locais escolares, havendo assim uma repressão em sua manifestação cultural. Atualmente os Surdos possuem o direito de aprender e

utilizar a Língua de Sinais em diversos espaços, sendo assim um direito garantido em lei.

Este trabalho tem como objetivo enfatizar a importância da inserção de LIBRAS no Ensino Básico, por ser uma língua de instrução do aluno Surdo no meio em que vive.

A capacitação de professores do Ensino Básico em LIBRAS é um assunto que merece muito enfoque, aumentando assim, a interação e a comunicação do aluno Surdo com o professor ouvinte, despertando nestes alunos a curiosidade e a vontade de querer aprender LIBRAS para que todos possam se comunicar de forma mais livre e natural, tanto em sala de aula como fora dela.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Filosofias educacionais ao aluno surdo

Enfatizado por Lodi (2005) a história da educação dos surdos nos últimos cinco Séculos, visto que os primeiros registros datam do Século XVI, é sempre marcada de conflitos e controvérsias ligados ao fato de que se os surdos deveriam ou não desenvolver a linguagem oral, podendo ser ou não acompanhada de uma Linguagem de Sinais e se sua educação seria pensada e realizada em base da língua utilizada pelos ouvintes responsáveis pela educação ou se seria permitido a eles o uso de sua própria Linguagem de Sinais, provocando assim reflexos nas esferas educacionais.

Segundo registros históricos no Século XVI, o monge beneditino Pedro Ponce de León, deu origem a educação de surdos. O trabalho de Ponce de León influenciou não somente os métodos de ensino para surdos no decorrer dos Séculos, demonstrou também que mitos, crenças e argumentos médicos, filosóficos e religiosos, em respeito incapacidade dos surdos de aprendizagem e desenvolvimento de linguagem, eram falsos e não condiziam com a real capacidade de aprendizado dos surdos.

Segundo Lodi (2005), fora atribuída à escrita uma posição de poder, pois acreditava-se que a escrita era a chave do conhecimento, ou seja, ela era posta com a natureza primal da linguagem. Embora seja conhecido por seu trabalho em ensino da fala aos surdos, Pedro Ponce de León focou primeiramente o seu método de educação na linguagem escrita, baseado na crença de que a escrita era a chave para o conhecimento.

De acordo com Plann (1993), ao contrário do que é descrito nos registros históricos, o primeiro professor de surdos foi na verdade o Frei Vicente de Santo Domingo, também no Século XVI. O Frei é descrito como o responsável pelo ensino das artes e pela educação do pintor espanhol surdo Juan Fernández Navarrete, conhecido também como El Mudo. Segundo Plann (1993), a educação de El Mudo se passou no Monastério La Estrella, em Logroño, Espanha. E possivelmente não se dá nos anais históricos visto que o ensino de El Mudo ter sido focado no ensino de literatura, escrita e no ensino das artes, mas não houve o ensino da fala, como feito por Ponce de León.

De acordo com Plann (1993) Ponce de León vivia em um monastério onde a fala não era permitida aos monges, assim os monges desenvolveram uma linguagem de comunicação própria, baseado no Espanhol. Ponce de León educou dois irmãos Francisco e Pedro Velasco, esses irmãos eram parte de uma família onde os dois irmãos eram surdos e duas de suas irmãs também eram surdas, logo, esses quatro irmãos desenvolveram sua própria Língua de Sinais para sua comunicação, nomeada posteriormente de *home signs*. A diferença entre as duas línguas de sinais não impediu que Ponce de León tentasse se comunicar com os irmãos e essa tentativa de comunicação e interação foi o que, segundo Plann (1993), auxiliou Ponce de León no desenvolvimento do seu processo educacional.

Segundo Reily (2007), Lodi (2005) e Plann (1993), Ponce de León, consolidou seu trabalho de ensino aos surdos, ensinando os filhos surdos de aristocratas espanhóis, visto que a surdez nas famílias reais e da aristocracia era muito presente, dada a prática de realizar casamentos consanguíneos a fim de manter as riquezas e poder em um mesmo ciclo de pessoas, delimitado pela sua classe social.

Entretanto, de acordo com Lacerda (1998), era frequente nesta época que o modo como eram conduzidos os processos pedagógicos da educação dos surdos, fossem mantidos em segredo. Desse modo, cada pedagogo trabalhava autonomamente, tornando a troca de experiência uma coisa incomum ao meio. Um importante pedagogo alemão, professor de surdos, conhecido com Heinicke, em uma de suas obras, escreveu que o seu método de educação não era conhecido por ninguém, somente por seu filho. Segundo ele, as suas dificuldades haviam sido tantas que ele não pretendia compartilhar sua experiência com outros, o que tornar difícil saber como eram os métodos daquela época, muitos dos trabalhos desenvolvidos nesta época se perderam, por causa da não divulgação e compartilhamento dos mesmos.

No Brasil, a história da educação dos Surdos se dá no ano de 1857, ano de criação do Instituto Nacional de Surdos-Mudos, hoje Instituto Nacional de Educação de Surdos – INES, instituto referência de educação de Surdos no Brasil, localizado no Rio de Janeiro.

A data 1 de janeiro de 1856 era considerada como a data de fundação do Instituto, entretanto, a alteração foi feita em decorrência da supervisão do

Instituto passar para o Império, assim a sua data comemorativa passa a ser 26 de setembro de 1857. Neste mesmo ano o professor Eduard Huet, Surdo e de nacionalidade francesa, apresentou ao Imperador D. Pedro II uma carta, onde o conteúdo dessa carta expressava um interesse do professor de criar um estabelecimento para Surdos.

Segundo Rocha (2007) algumas matérias foram adotadas para o ensino dos Surdos, sendo elas: leitura escrita, doutrina cristã, aritmética, geografia com ênfase no Brasil, geometria elementar, desenho linear, elementos de história, português, francês e contabilidade.

Em 1880 foi realizado o Congresso Internacional de Surdo-Mudez em Milão – Itália, congresso esse que ficou conhecido como o Congresso de Milão, onde foi votado que o método oral era o mais adequado a ser adotado pelas escolas, a Língua de Sinais foi proibida sob a alegação de que a Linguagem de Sinais destruía a capacidade de fala dos Surdos, tornando os Surdos preguiçosos para falar, preferindo a Linguagem de Sinais que é mais fácil (STROBEL, 2009).

Segundo Slomski (2010),

Com a influência do Congresso de Milão, o oralismo tornou-se hegemônico na educação de surdos e a linguagem de gestos passou a ser considerada uma concepção “tradicional” e “acientífica”. O método oral persiste e mantém-se hegemônico até a década de 1960, quando novos aportes da Linguística e suas diferentes disciplinas, (Psicolinguística, Sociolinguística etc.) introduzem novas concepções de surdez, originando novas percepções sobre a pessoa surda e sua educação que, obviamente, resultaram em diferentes alternativas pedagógicas. (p. 29)

De acordo com Strobel (2009), Alexander Graham Bell teve grande participação neste congresso, congresso este que foi patrocinado, conduzido e organizado por diversos especialistas ouvintes na área de surdez, todos eles, defensores do oralismo puro. Ainda de acordo com Strobel (2009), o pai de Alexander Graham Bell, o Alexander Melville Bell, foi considerado um professor de Surdos e inventou um código de símbolos chamado de “Fala visível” ou “Linguagem visível”, baseado em um sistema que utilizava de desenhos dos lábios, garganta, língua, dentes e palato, para que assim os Surdos repetissem os movimentos e sons indicados pelo professor, a modo de oralizar os Surdos.

Acredita-se que Alexander Graham Bell foi influenciado pelo método do pai, e defendia que esse era o único modo de educar os Surdos.

De acordo com Almeida (2014),

O oralismo ou filosofia oralista visa à integração da pessoa Surda na comunidade de ouvintes, dando-lhe condições de desenvolver a língua oral. Os Surdos são contra essa abordagem, visto que o oralismo percebe a surdez como uma deficiência que deve ser minimizada pela estimulação auditiva. Ou seja, essa filosofia tem como objetivo reabilitar o Surdo em direção à “normalidade”, à “não-surdez”. (p. 23)

Após anos de repressão quanto ao uso da Língua de Sinais e lutas para que isso mudasse, em 24 de abril de 2002 é publicada a Lei número 10.436 e em seu artigo 1º a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS é reconhecida como forma de comunicação e expressão legal. Em 22 de dezembro de 2005 é publicado o Decreto 5.626 que regulamenta a inclusão de LIBRAS como disciplina curricular, a formação de professor de LIBRAS e do instrutor de LIBRAS, o uso e a difusão da LIBRAS e da Língua Portuguesa para o acesso das pessoas surdas à educação, dentre outras questões que dão mais espaço e garantia de propagação para a cultura do povo Surdo.

2.2 LIBRAS

A linguagem possui um papel de grande importância no desenvolvimento da interação social e da cognição dos seres humanos.

Segundo Dorziat *et al* (2011):

Os sujeitos formam suas identidades, desenvolvem seu intelecto, adquirem conhecimento e evoluem no convívio em comunidades em que partilham conhecimentos culturais e valores sociais. Portanto, a formação social do sujeito acontece através da sua interação com o meio e com os outros indivíduos. Nos processos de interação e cognição, a linguagem, ao ser adquirida, assume papel central. (p. 173)

De acordo com Vygotsky (1998):

O momento de maior significação no curso do desenvolvimento intelectual, que dá origem às formas puramente humanas de inteligência prática e abstrata, acontece quando a fala e a atividade prática, então duas linhas completamente independentes de desenvolvimento, convergem. (p. 33)

Segundo Vygotsky (1998), o sujeito faz uso do processo cognitivo durante o processo interacional verbal, pois, segundo ele, por ser carregada de sentido, a palavra exige que o sujeito realize operações mentais durante a compreensão da palavra e das motivações para o uso dela. É baseado nisso que Vygotsky, afirma que a produção da fala é de grande importância para as operações cognitivas, pois, ela controla o comportamento.

Assim como qualquer outra língua, a Língua de Sinais possui uma forte ligação com o desenvolvimento cognitivo dos sujeitos que a produzem. Segundo Dorziat *et al* (2011), essa conclusão pode ser verificada através de estudos teóricos e das experiências de vida dos Surdos.

A LIBRAS teve uma origem bem parecida com outras línguas, de forma como a Língua Portuguesa difundiu do Latim, juntamente com Espanhol, o Catalão, o Francês, o Italiano, o Romeno, podemos assumir que todas essas línguas fazem parte de uma única família linguística, sejam elas românicas ou neolatinas. Assim como a Língua Portuguesa no Brasil, a LIBRAS também sofreu modificações de vocabulário e sintaxe (ALMEIDA; ALMEIDA, 2012). Não se sabe ao certo como as línguas de sinais das comunidades surdas surgiram, mas sabe-se que essas foram criadas por indivíduos que propiciaram o regastes de um sistema comunicativo através do canal gestual/visual.

De acordo com Albres (2005 apud ALMEIDA; ALMEIDA, 2012):

No caso da língua brasileira de sinais, em que o canal perceptual é diferente, por ser uma língua de modalidade gestual visual, a mesma não teve sua origem da língua portuguesa; que é constituída pela oralidade, portanto considerada oral-auditiva; mas em outra língua de modalidade gestual visual, a Língua de Sinais Francesa, apesar de a língua portuguesa ter influenciado diretamente a construção lexical da língua brasileira de sinais, mas apenas por meio de adaptações por serem línguas em contato. (p. 1)

A LIBRAS teve como fonte de origem o alfabeto manual francês, que foi trazido para o Brasil pelo professor Surdo francês Eduard Huet, durante a vinda

da família real para o Brasil. A Convite do Imperador, o professor Eduard Huet deveria criar uma escola que atendesse crianças surdas. Assim foi fundado o INES – Instituto Nacional de Educação de Surdos – em 26 de Setembro de 1857. Toda a criação destes sinais foi difundida pelos próprios alunos Surdos, oriundos de todos os cantos do Brasil. Vale destacar que o INES, funcionava em regime de internato.

Diferente da modalidade oral-auditiva utilizada pelas línguas orais, LIBRAS é de modalidade viso-espacial, sendo esta a sua principal característica. Assim como a parte gestual, as expressões faciais compreendem boa parte do significado de cada mensagem, as expressões podem passar as ideias de afirmação, negação, desconfiança, opinar, questionar entre outros. Além das expressões faciais existem também outras características muito presentes em LIBRAS, sendo elas, a configuração de mão, o ponto de articulação, o movimento e a orientação.

Sobre os parâmetros da LIBRAS, a configuração de mão é a forma que as mãos irão tomar durante a execução de um determinado sinal, podendo esse sinal ser relacionado a alguma letra do alfabeto manual ou alguma outra configuração diferente do alfabeto manual.

O ponto de articulação é o local onde a configuração de mão é realizada, podendo as mãos estarem em contato com alguma parte do corpo, ou estarem em algum espaço afastado do corpo.

O movimento é o mais complexo desses, indica como as mãos irão se comportar no espaço, se elas vão ficar paradas, se será um movimento de dedo, palma da mão, rotação do pulso ou movimentos direcionais no espaço.

A orientação é a direção para onde o sinal será produzido. Além da expressão facial que já foi citada anteriormente.

LIBRAS é a língua que melhor atende as necessidades educativas do aluno Surdo, por isso faz-se necessário sua divulgação e ampliação nos currículos escolares, assunto este que trataremos adiante.

2.3 Inserção de LIBRAS na Educação Básica

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB, nº 9394/1996), fica estabelecido que as instituições de ensino devam assegurar, principalmente, professores especializados ou devidamente capacitados, que possam atuar com qualquer pessoa que possua necessidades de caráter especial em sala de aula. Portanto, o aluno surdo possui o direito de ser atendido pelo sistema regular de ensino, entretanto, nem todos os professores da rede pública de ensino são treinados ou capacitados para atender alunos com necessidades especiais, de forma geral.

Como já mencionado anteriormente, em 22 de dezembro de 2005 foi publicado o Decreto 5.626 que regulamenta a inclusão de LIBRAS como disciplina curricular e o uso e a difusão da LIBRAS e da Língua Portuguesa para o acesso das pessoas surdas à educação, assim como ofertar obrigatoriamente, desde a educação infantil, o ensino de LIBRAS e também de Língua Portuguesa, como segunda língua para alunos surdos.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN (BRASIL, 2000):

A linguagem é uma herança social, uma “realidade primeira”, que, uma vez assimilada, envolve os indivíduos e faz com que as estruturas mentais, emocionais e perceptivas sejam reguladas pelo seu simbolismo.

A compreensão da arbitrariedade da linguagem pode permitir aos alunos a problematização dos modos de “ver a si mesmos e ao mundo”, das categorias de pensamento, das classificações que são assimiladas como dados indiscutíveis.

A linguagem permeia o conhecimento e as formas de conhecer, o pensamento e as formas de pensar, a comunicação e os modos de comunicar, a ação e os modos de agir. Ela é a roda inventada, que movimenta o homem e é movimentada pelo homem. Produto e produção cultural, nascida por força das práticas sociais, a linguagem é humana e, tal como o homem, destaca-se pelo seu caráter criativo, contraditório, pluridimensional, múltiplo e singular, a um só tempo.

Como já visto anteriormente e de acordo com os PCN (BRASIL, 2000), a LIBRAS é uma forma de manifestação cultural e comunicação primária de um grupo grande de pessoas. Por meios oficiais a LIBRAS foi reconhecida como meio legal de comunicação e expressão, sendo assim a mesma merece espaço no ensino escolar, visto que outras línguas como Inglês, Espanhol e em algumas escolas até mesmo Francês e/ou Alemão, são ensinadas como

segundas ou terceiras línguas, mas são poucas as escolas que ensinam LIBRAS para seus alunos ouvintes. Existem programas de intérpretes para alunos surdos e até mesmo aula de LIBRAS para alunos surdos, mas as aulas de LIBRAS para alunos ouvintes não são comuns, somente em cursos superiores ligados à educação ou magistério.

Sendo considerada a segunda língua do Brasil, cabe às instituições escolares incluir a Língua de Sinais em suas matrizes curriculares, trazendo assim acessibilidade ao público Surdo.

3. CARTILHA

Materiais educativos impressos podem ser utilizados em vários níveis da educação e de diversas formas, a exemplo de banners, que podem ser usados desde apresentação de congressos, até mesmo a aula expositivas no Ensino Básico, cartazes podem ser usados para conscientização de certos aspectos sociais e ambientais ou servirem como material ilustrativo no complemento de uma aula, podem até serem usados desenhos em quadrinhos para falar sobre doenças, como foi o caso de Cabello e Moraes (2009), que desenvolveram uma história em quadrinhos falando sobre a hanseníase, história baseada em uma cartilha feita pelos mesmos autores.

Existem muitas outras formas de utilização de materiais didáticos, mas entre eles há uma parcela de materiais que possuem certo grau de dificuldade em sua leitura, com termos muito específicos ou até mesmo técnicos, o que leva o professor ou mesmo o profissional da área a fazer uma transposição didática (VERRET, 1975) ao transmitir um determinado conhecimento. Essa dificuldade na leitura pode desmotivar um entusiasta, ou curioso que só quer saber mais sobre aquele assunto, mas ao se deparar com termos complicados e que ele nunca ouviu falar, ele pode acabar desistindo de tal conhecimento.

A cartilha se abriga em uma classe de recursos didáticos de acesso rápido, fácil e de uma linguagem que conversa com o leitor leigo. Cartilhas são materiais elaborados para terem linguagem e conteúdo simples, levando a uma rápida aprendizagem, e são normalmente utilizados para a passagem de conhecimentos úteis ao dia a dia. Normalmente possuem ilustrações para auxiliar a visualização de alguma situação, ou como material suporte do texto, e possui uma organização do conteúdo que facilite a leitura, a interação com o material e a compreensão do mesmo.

Este trabalho possuindo um viés de conscientização da importância da LIBRAS, foi então desenvolvida uma cartilha, que possui algumas informações básicas sobre a comunidade surda, a diferença entre surdez e deficiência auditiva, informações básicas sobre a Língua de Sinais e o alfabeto manual, introduzindo sinais básicos em LIBRAS e despertando uma curiosidade sobre essa língua, e quem sabe assim, estimulando o interesse em pessoas ouvintes no aprendizado da Língua de Sinais.

Esta cartilha (Anexo 1) será usada pelos professores em sala de aula, com o âmbito de ajudar na interação dos alunos surdos ou deficientes auditivos, com os alunos ouvintes. A cartilha é um material de suporte didático, não substituindo uma aula, podendo ela ser expositiva ou invertida, a cartilha deve ser utilizada como um auxílio e não como fonte principal e única do conhecimento aplicada em sala de aula. Essas cartilhas serão distribuídas nas escolas, em forma impressa e em forma digital convertida para PDF, para que no futuro as escolas possam reimprimir a cartilha caso necessário.

4. CONCLUSÃO

Como visto neste trabalho, a LIBRAS possui um grande valor, tanto cultural quanto histórico para a comunidade surda, é uma língua que assim como as outras carrega a história e a identidade de seu povo. Após superar diversos desafios e entraves, a LIBRAS foi reconhecida como uma forma de comunicação, amparada por meios legais.

Entretanto, existe ainda um déficit de profissionais treinados e especializados para lidarem com alunos surdos ou com deficiências auditivas, mas felizmente este é um cenário que vem mudando aos poucos, com a presença de políticas públicas que fazem necessárias a capacitação básica de profissionais da educação em LIBRAS, estão fazendo com que este cenário mude para melhor.

Ainda assim, a capacitação de professores é obrigatória na formação atual, os cursos de mestrado e licenciatura em nível superior, por uma legislação são obrigados a possuírem a disciplina de LIBRAS ao longo do currículo, mas existem milhares de professores atuantes que começaram suas carreiras antes dessa mudança curricular, logo, muitos não foram capacitados para a interação com alunos surdos ou com deficiência auditiva.

Tendo em vista esse cenário, a utilização de materiais didáticos que ajudem tanto o professor quanto os alunos nesta interação, se faz cada vez mais necessário, não somente para o ensino de LIBRAS, mas também para atender qualquer outro tipo de situação especial de ensino, como demonstrado no presente trabalho, as cartilhas podem ser utilizadas como um desses materiais de ensino/auxílio e conscientização de toda a comunidade escolar.

Referências Bibliográficas

ALBRES, N. A. **História da língua de sinais em Campo Grande – MS**. Petrópolis: Arara Azul, 2005.

ALMEIDA, A. O. **A Inclusão escolar do aluno Surdo: mudando o enredo da história**. Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, 2014.

ALMEIDA, M. P; ALMEIDA M. E. **História de LIBRAS: características e sua estrutura**. Revista Philologus, n. 54, p. 315-327, 2012.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996

_____. **MEC. Decreto n. 5.626** - Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília, 2005.

_____. **Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio**. Portal MEC, 2000. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/busca-geral/195-secretarias-112877938/seb-educacao-basica-2007048997/12598-publicacoes-sp-265002211> >. Acesso em: 28 set. 2019.

CABELLO, K. S. A; MORAES, M. O. **Como uma cartilha para falar em hanseníase transformou-se em história em quadrinhos**. Revista Ciências e Ideias. Rio de Janeiro, v.1, n.1, p. 87-92, 2009.

DORZIAT, A. *et al.* **Estudos surdos: diferentes olhares**, 1. ed. Porto Alegre: Mediação, 2011.

FAJARDO, I. *et al.* **Mapeamento estruturado da Libras para utilização em sistemas de comunicação**. Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.

LACERDA, C. B. F. de. **Um pouco da história das diferentes abordagens na educação dos surdos**. Cad. CEDES, Campinas, v. 19, n. 46, p. 68-80, 1998.

LODI, A. C. B. **Plurilingüismo e surdez**: uma leitura bakhtiniana da história da educação dos surdos. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 409-424, 2005.

PLANN, S. **Pedro Ponce de León**: Myth and reality. In: VAN CLEVE, J. V. (Ed.) **Deaf history unveiled**: interpretation from the new scholarship. Washington, D.C.: Gallaudet University Press, 1999. (Data do copyright: 1993).

PLANN, S. **A silent minority**: deaf education in Spain, 1550- 1835. Berkeley: University of California Press, 1997.

REILY, L. **O papel da Igreja nos primórdios da educação dos surdos**. *Revista Brasileira de Educação*, Universidade de Campinas, Campinas, São Paulo, v. 12, n. 35, p. 308-326, 2007.

ROCHA, S. **O INES e a Educação de Surdos no Brasil**: Aspectos da Trajetória do Instituto Nacional de Educação de Surdos em Seu Percurso de 150 Anos. Rio de Janeiro: INES, 2007.

STROBEL, K. **História da educação de surdos**. Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2009.

VERRET, M. **Le temps des études**. Lille: Atelier de Réproduction des Thésés, 1975.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

Anexo 1



FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA
CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS



Libras

Língua Brasileira de Sinais

A inclusão de LIBRAS na Educação Básica

Iago de Paula Ferreira

Prof^ª.Ms^ª. Andréa Oliveira Almeida

Mas então, é Surdo, Surdo-Mudo ou Deficiente Auditivo?

A dificuldade em ouvir é denominada deficiência auditiva, já a impossibilidade de ouvir é nomeada surdez.

É considerado deficiente auditivo aquele com diminuição da capacidade de percepção normal de sons. Sendo assim considerado parcialmente SURDO o indivíduo com a audição ainda que deficiente se apresente funcional com prótese auditiva ou não e SURDO cuja audição não é funcional.





As perdas auditivas são consideradas leves, moderadas, severas e profundas, onde o indivíduo pode ou não usar aparelho auditivo auricular ou implante coclear, sendo considerado de acordo com o grau de deficiência e condição financeira familiar.

Grau da perda auditiva	Limiar auditivo (em decibéis, dB)	Habilidade de ouvir fala
Sem perda auditiva	0 - 25 dB	Sem dificuldade aparente.
Leve	26 - 40 dB	Dificuldade em ouvir a fala e conversas em intensidade fraca, especialmente em situações com ruído ou mais reverberantes, mas entendem bem em ambientes silenciosos.
Moderada	41 - 55 dB	Dificuldade em entender a fala, especialmente na presença de ruído de fundo. É necessário aumentar o volume para entender TV ou rádio.
Moderada a Severa	56 - 70 dB	A clareza da fala é afetada consideravelmente. A fala tem que ser alta e existe dificuldade para conversar em grupo.
Severa	71 - 90 dB	Fala normal não é audível. Há dificuldade de entendimento mesmo falando em volume alto. O entendimento geralmente só é possível gritando ou com amplificação.
Profunda	+ 91 dB	Mesmo a fala amplificada é difícil de entender ou mesmo de ouvir.

É de importância ter a consciência de que nem todo SURDO é MUDO, sendo incorreta a nomenclatura "SURDO-MUDO", pois este grupo apresenta deficiência auditiva mas não de fala. Todos apresentam órgãos responsáveis pela emissão dos sons podendo assim aprender a falar.



SURDOS não falam porque não escutam, sendo assim, não aprendendo os sons das letras. Porém com acompanhamento fonoaudiológico pode desenvolver a fala.

O SURDO apenas será MUDO com contestação clínica de deficiência no aparelho articulatório, assim, impossibilitando de emitir sons.

LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais

A Língua Brasileira de Sinais é uma língua visual-espacial articulada por meio das mãos, das expressões faciais e do corpo. É uma língua usada por parte da comunidade surda brasileira. Existem surdos que usam a vocalização atrelada a leitura labial e/ou aparelhos, e aqueles que se comunicam por recursos escritos. A escolha da forma de comunicação normalmente envolve o meio onde o surdo é inserido.



Reconhecida desde 2002 (Lei nº 10.436, de 24 de abril) como meio legal de comunicação e expressão entre as comunidades de pessoas surdas no Brasil, pode ser aprendida por qualquer pessoa interessada pela comunicação com essa comunidade.



A LIBRAS apresenta todos os componentes das línguas orais, como gramática, semântica, pragmática, sintaxe e outros elementos. Preenche, assim, os requisitos científicos para ser considerada instrumental linguístico.

Diferente da modalidade oral-auditiva utilizada pelas línguas orais, LIBRAS é de modalidade visuo-espacial, sendo esta a sua principal característica.



Assim como a parte dos sinais, as expressões faciais compreendem boa parte do significado de cada mensagem, as expressões podem passar as ideias de afirmação, negação, desconfiança, opinar, questionar entre outros.

Além das expressões faciais existem também outros parâmetros presentes na LIBRAS, sendo elas, a configuração de mão, o ponto de articulação, o movimento e a direcionalidade.



Programa de computador



Programa de Televisão

A configuração de mão é a forma que as mãos irão tomar durante a execução de um determinado sinal, podendo esse sinal ser relacionado a alguma letra do alfabeto manual ou alguma outra configuração diferente do alfabeto manual.

O ponto de articulação é o local onde a configuração de mão é realizada, podendo as mãos estarem em contato com alguma parte do corpo, ou estarem em algum espaço afastado do corpo.



Barulho

Violência

O movimento é o mais complexo desses, indica como as mãos irão se comportar no espaço, se elas vão ficar paradas, se será um movimento de dedo, palma da mão, rotação do pulso ou movimentos direcionais no espaço.



E-MAIL



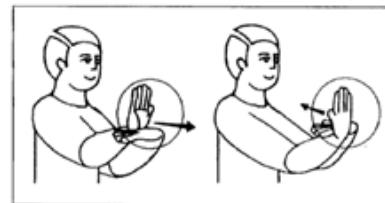
ESCRITA



CELULAR



INTERNET



A orientação é a direção para qual a mão produzirá um determinado sinal (para cima ou para baixo, direita ou esquerda, frente ou trás)

Dicas de formas de comunicação com Surdos sem o uso de LIBRAS

- Evite falar de costas, de lado ou com a cabeça baixa.
- Olhe para o surdo enquanto você fala.
- Fale com movimentos labiais bem definidos, para sua melhor compreensão.
- Use gestos que simbolizem as palavras para auxiliar na comunicação. Exemplos: não, muito, pequeno.
- Seja expressivo, pois a expressão facial é de grande importância e auxilia na comunicação.
- Caso queira chamar a atenção, sinalize as mãos, movimentando-as no campo visual dele ou toque gentilmente em seu braço.
- Se você apresentar dificuldades em compreender o que a pessoa surda está falando, diga que você não compreendeu e peça para a pessoa repetir. Se ainda assim você não compreender, peça-lhe para escrever.
- Caso tenha interesse, peça ao surdo para lhe ensinar alguns sinais em LIBRAS.



Referências:

Secretaria Nacional de Justiça. **A Classificação Indicativa na Língua Brasileira de Sinais**. Brasília, ed. 1, 2009.

GESSER, Audrei. **LIBRAS? que língua é essa?**: Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.

PRÓ-OUVIR. **Perda Auditiva**. Disponível em: <http://proouvir.com.br/perda-auditiva/>. Acesso em: 06 out. 2019.

PNGTREE. **Vector De Orelha E Aparelhos Auditivos**. Disponível em: https://png.pngtree.com/png-clipart/20190604/original/pngtree-vector-ear-and-hearing-aids-png-image_1333354.jpg. Acesso em: 06 out. 2019.

